



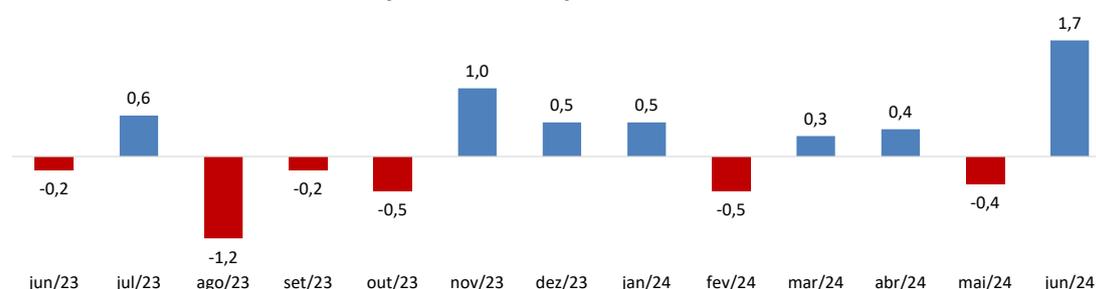
Edição Agosto 2024

MERCADO DE TRABALHO GARANTE AVANÇO NOS SERVIÇOS NO 1º SEMESTRE

Com avanço da massa de rendimentos e desemprego em queda, serviços já superam o nível pré-pandemia em 14,3%. CNC projeta alta de 2,2% nos serviços e de 3,5% no turismo em 2024.

No maior avanço mensal para meses de junho desde 2021, o volume de receitas do setor de serviços cresceu 1,7% em relação ao mês anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (13 de agosto) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado mensal veio acima da previsão da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que apontava avanço de 0,8% no mês e representou uma reversão ante o recuo de 0,4%, observado em maio.

QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: IBGE

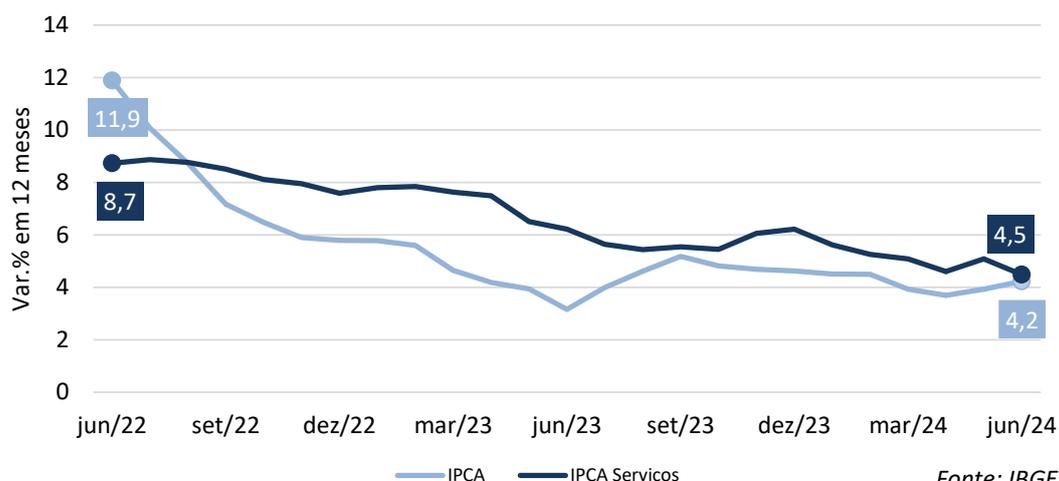
Todos os cinco grandes grupos de atividade avançaram no mês, porém, o desempenho de junho foi puxado pelos serviços de informação e comunicação (+2,0%) e pelos transportes (+1,8%). Assim, o setor de serviços encerrou o primeiro semestre variando 1,6% ante o mesmo período do ano passado.

O resultado trouxe o volume de receitas do setor de serviços a um patamar 14,3% acima do registrado imediatamente antes da pandemia. Desde então, o setor terciário tem se destacado frente as demais atividades. No pós-pandemia, a indústria e o comércio ostentam níveis de atividade menos intensos se comparados aos observados em fevereiro de 2020 (+2,8% e +9,8%, respectivamente).

Menos suscetível aos impactos adversos decorrentes do aperto monetário em vigor desde 2021, os serviços têm registrado ritmo de avanço acima da média da economia brasileira nos últimos anos. Entretanto, o resultado surpreendente dessas atividades neste semestre pode ser atribuído a dois fatores.

Primeiramente, o comportamento dos preços no curto prazo parece ter favorecido o avanço do volume de receitas do setor em junho ao se manter praticamente estável (+0,04%, contra +0,4% em maio). Mas, também em uma perspectiva mais ampla, a inflação de serviços tem convergido para um nível cada vez mais próximo do índice geral de preços, embora mais alta que o IPCA desde o terceiro trimestre de 2022.

QUADRO II
EVOLUÇÃO DO IPCA E DO IPCA SERVIÇOS
 (% acumulado em 12 meses)



Mas, sem dúvida, é o mercado de trabalho que tem dado lastro ao crescimento do setor acima do ritmo da economia em geral. A taxa de desocupação no menor patamar em dez anos e a massa real de rendimentos acusando variação real de quase 8% no primeiro semestre deste ano frente o mesmo período de 2023, tem impulsionado o setor, especialmente os serviços prestados às famílias e os serviços de informação.

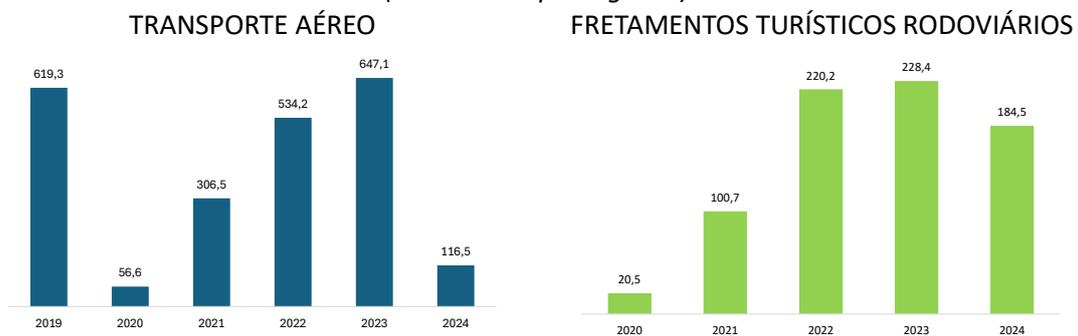
No turismo, houve alta de 3,4% em relação a maio já computados os ajustes sazonais – maior taxa mensal desde maio de 2023 (+4,6%). As atividades características que o compõem registraram variação de 1,3% no acumulado do primeiro semestre. O volume de receitas dessas atividades se encontra 7,7% acima do observado no início da crise sanitária.

O comportamento dos preços tem impactado mais o turismo que os serviços. Apesar da queda ao longo do primeiro semestre de 2024, o preço das passagens aéreas, por exemplo, bateu recorde durante a última alta temporada, segundo dados da ANAC. Dessa forma, a quantidade de passageiros transportados em voos domésticos ficou praticamente estável em relação aos seis primeiros meses de 2023 (+1,0%). Com os preços elevados no serviço aéreo de passageiros a utilização de outros modais por parte dos turistas tem ocorrido de forma mais frequente.

De acordo, dados mensais da ANTT, a quantidade de passageiros transportados sob regime de fretamento rodoviário no primeiro semestre de 2024 cresceu 3,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Nas linhas regulares de ônibus intermunicipais, a alta foi ainda mais expressiva (+33,9%)

À luz dessas informações pode-se dimensionar, ainda que indiretamente, o impacto provocado pelas enchentes no Rio Grande do Sul no mês de maio. A quantidade de passageiros que se dirigiram àquele estado utilizando-se de fretamentos rodoviários registrou retrações de 32,4% ante o mesmo mês de 2023 e de 6,8% em junho (-19,2% no bimestre). No transporte aéreo, o fechamento do principal aeroporto do estado reduziu o fluxo de passageiros para aquela unidade da Federação em 82% nos meses de maio e junho de 2024 (116,5 mil) quando comparado ao mesmo período do ano passado (647,1 mil).

QUADRO III
FLUXO DE PASSAGEIROS COM DESTINO AO RIO GRANDE DO SUL EM MAIO E JUNHO
(milhares de passageiros)



Fontes: ANAC e ANTT

Para o restante do ano, a interrupção do processo de afrouxamento monetário iniciado em agosto de 2023 poderá impactar as expectativas quanto ao nível de atividade econômica no decorrer do ano afetando serviços turísticos mais dependentes das condições de crédito como, por exemplo, passagens aéreas e pacotes turísticos. Apesar desse cenário mais desafiador o desempenho recente do mercado de trabalho deverá assegurar avanços tanto no turismo (+3,4%) quanto nos serviços (+2,2%), entretanto a taxas inferiores às observadas no ano passado.

QUADRO IV
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*previsões

Fontes: IBGE e CNC